

## Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	338	0,1%	5,7%	5,7%
PSI 20	5.497	0,6%	14,5%	14,5%
IBEX 35	10.170	0,7%	-1,1%	-1,1%
CAC 40	4.667	0,1%	9,2%	9,2%
DAX 30	9.970	0,7%	1,7%	1,7%
FTSE 100	6.336	0,2%	-3,5%	2,1%
Dow Jones	16.912	0,7%	-5,1%	2,1%
S&P 500	1.996	0,8%	-3,1%	4,3%
Nasdaq	4.791	0,9%	1,2%	8,9%
Russell	1.153	1,7%	-4,3%	3,0%
NIKKEI 225*	18.141	-1,0%	4,0%	11,8%
MSCI EM	851	2,7%	-11,0%	-4,3%

\*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	47,8	-1,5%	-10,2%	-3,4%
CRB	199,6	-0,3%	-13,2%	-6,6%
EURO/USD	1,124	-0,2%	-7,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,070	0,0	-12,5	-
OT 10Y*	2,360	0,3	-32,7	-
Bund 10Y*	0,593	-0,3	5,2	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

### Queda de exportações alemãs penaliza bolsas europeias

As praças europeias seguem com perdas ligeiras reagindo aos dados divulgados da balança comercial alemã que registou uma deterioração. A penalizar esteve a queda bastante mais acentuada que o previsto das exportações germânicas, que tiveram o pior registo desde 2009, o que é um fraco indicador para os resultados empresariais das cotadas do DAX, que têm uma grande fatia das suas receitas a virem do exterior. De realçar que após o fecho de Wall Street arranca oficialmente a época de apresentação de resultados nos EUA, com a Alcoa a mostrar as suas contas. Dado o momento económico, nomeadamente na China mas também noutros países emergentes, e ao fraco crescimento nos dois primeiros trimestres do ano, a *earnings season* norte-americana do 3º trimestre pode ditar o ritmo dos mercados durante os próximos meses.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
<span style="color: green;">+</span>	Pharol Sgps Sa 23,6%	Outokumpu Oyj 11,9%	Freeport-Mcmoran 10,0%
	Banco Bpi Sa-Reg 4,5%	Vallourec 8,7%	Tegna Inc 7,1%
	Impresa Sgps Sa 4,2%	Saipem Spa 7,8%	Genworth Financi 6,2%
	Altri Sgps Sa -1,5%	Ucb Sa -4,8%	Zoetis Inc 3,1%
<span style="color: red;">-</span>	Ctt-Correios De -2,0%	Ryanair Hldgs -5,2%	Equinix Inc -2,3%
	Nos Sgps -2,7%	Orion Oyj-CI B -8,8%	Discovery Comm-C 2,7%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

### Portugal

EDP Renováveis adquire projetos eólicos à Ventinveste  
Morgan Stanley reduz posição na NOS

### Europa

Air France com crescimento homólogo de 21% em setembro  
Saint-Gobain planeia venda da unidade alemã Gallhoefer Dach  
Gas Natural aumenta participação na chilena Metrogas  
Deutsche Bank espera prejuízo no 3º trimestre  
Total procura financiamento

### EUA

Yum! Brands desilude, castigada por fraco crescimento de vendas na China  
Monsanto divulga perdas trimestrais superiores ao estimado e fracas projeções  
Adobe com estimativas para ano fiscal de 2016 abaixo do consenso  
Constellation Brands apresenta resultados acima do estimado e aumenta *outlook*  
Global Payments bate estimativas no 1º trimestre e revê em alta resultados anuais

### Indicadores

Taxa de Desemprego na Grécia manteve-se nos 25% em julho  
Queda expressiva das exportações alemãs  
Balança de Transações Correntes germânica de agosto também desiludiu  
Relatório Económico do Banco do Japão do mês de setembro  
Crédito ao Consumo nos EUA com aumento de \$ 16,02 mil milhões em agosto

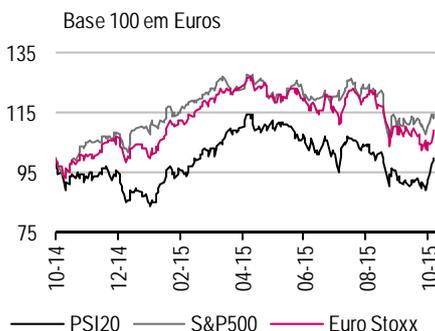
### Outras Notícias

Banco de Portugal reiterou ontem as projeções de crescimento económico nacional  
FMI desce projeção de crescimento global para este ano, mas dá boa nota de emprego para Portugal

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	54,84	0,4%	14,6%
IBEX35	101,70	0,8%	-1,3%
FTSE100 (2)	63,37	0,3%	-3,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

## Fecho dos Mercados

**Europa.** As praças europeias prolongaram os ganhos das sessões anteriores, ainda que tenham perdido algum fulgor nas ultimas horas de negociação marcadas por alguns dados empresariais abaixo do esperado nos EUA e pelo aumento das reservas de crude em solo norte-americano, que condicionaram a evolução do preço do petróleo. O índice Stoxx 600 avançou 0,1% (360,93), o DAX ganhou 0,7% (9970,4), o CAC subiu 0,1% (4667,34), o FTSE avançou 0,2% (6336,35) e o IBEX valorizou 0,7% (10170). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+5,2%), Automóvel (+3,03%) e Energético (+2,72%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Farmacêutico (-2,33%), Viagens & Lazer (-1,78%) e Imobiliário (-1,21%).

**Portugal.** O PSI20 subiu 0,6% para os 5496,77 pontos, com 11 títulos em alta. O volume foi forte, transacionando-se 851,1 milhões de ações, correspondentes a € 144,9 milhões (60% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Pharol, a subir 23,6% para os € 0,366, liderando os ganhos percentuais, seguida do BPI (+4,5% para os € 1,122) e da Impresa (+4,2% para os € 0,69). A NOS liderou as perdas percentuais (-2,7% para os € 7,253), seguida dos CTT (-2% para os € 10,05) e da Altri (-1,5% para os € 3,867).

**EUA.** Dow Jones +0,7% (16912,29), S&P 500 +0,8% (1995,83), Nasdaq 100 +0,6% (4333,464). Os setores que encerraram com maior ganho global foram Health Care (+1,47%), Materials (+1,34%), Industrials (+1,33%) e Energy (+1,33%), a passo que Telecom Services (-0,33%) e Utilities (-0,31%) encerraram em território negativo. O volume da NYSE situou-se nos 1108 milhões, 22% acima da média dos últimos três meses (905 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 4,7 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (-1%); Hang Seng (-7%); Shangai Comp. (+3%)

## Portugal

**EDP Renováveis adquire projetos eólicos à Ventinveste**

A EDP Renováveis (cap. € 5,5 mil milhões, inalterada nos € 6,28) informou em comunicado à CMVM a aquisição de 5 sociedades titulares de licenças e direitos de interconexão à rede para capacidade de produção eólica, pertencentes à Ventinveste, sociedade detida em parceria entre a Martifer e a Galp Energia. As licenças, adquiridas via sociedades veículo, permitem à EDP Renováveis produzir 216,4 megawatts. O valor do negócio ascende a € 17 milhões.

**Morgan Stanley reduz posição na NOS**

Em comunicado à CMVM, a NOS (cap. € 3,7 mil milhões, +0,2% para os € 7,27) informou que a Morgan Stanley atualizou a sua posição na empresa portuguesa. A norte-americana reduziu em 1,83 p.p. ficando com 4,65% com um total de 23.976.850 ações, representando 4.65% do capital social.

*\*cap (capitalização bolsista)*

## Europa

**Air France com crescimento homólogo de 21% em setembro**

A Air France-KLM (cap. € 1,8 mil milhões, +0,7% para os € 6,11) divulgou um aumento homólogo de 21% no tráfego de passageiros em setembro para os 8,3 milhões, incluindo o crescimento de 8,4% para os 1,2 milhões na sua unidade *low-cost* Transavia. A justificar esteve o fraco crescimento em 2014, afetado pela maior greve de pilotos da história da Air France no ano passado.

**Saint-Gobain planeia venda da unidade alemã Gallhoefer Dach**

A Saint-Gobain (cap. € 22,8 mil milhões, -1% para os € 40,305), maior fornecedora de materiais de construção da Europa, prepara-se para vender a sua unidade de distribuição de produtos para telhados, Gallhoefer Dach, à Palero, um fundo de investimento. Os termos do negócio não foram revelados.

**Gas Natural aumenta participação na chilena Metrogas**

A espanhola Gas Natural (cap. € 18,8 mil milhões, -0,6% para os € 18,79) adquiriu 8,33% da empresa chilena Metrogas por € 116 milhões, aumentando a sua participação na mesma de 51,84% para 60,17%. Esta participação foi vendida pela Trigas.

**Deutsche Bank espera prejuízo no 3º trimestre**

O Deutsche Bank (cap. € 35,2 mil milhões, +0,1% para os € 25,5), maior banco de investimento da Europa, espera um prejuízo de € 6,2 mil milhões no 3º trimestre, após revisão em baixa do valor dos ativos das suas duas maiores unidades e ter aumentado as provisões para custos legais. O co-CEO, John Cryan, divulgou que a empresa pode mesmo vir a eliminar a distribuição de dividendos, que existe desde os anos 50, como forma de evitar pedir mais capital aos acionistas.

**Total procura financiamento**

O CEO da Total (cap. € 109,9 mil milhões, +0,3% para os € 45,52), Patrick Pouyanne, diz estar à procura de financiamento para o projeto Yamal LNG na Rússia por via de credores japoneses. A empresa planeia cortar cerca de \$ 3 mi milhões durante os próximos 3 anos e espera que a energia renovável atinga os 10% do negócio em 15/20 anos.

*\*cap (capitalização bolsista)*

## EUA

**Yum! Brands desilude, castigada por fraco crescimento de vendas na China**

A Yum! Brands desiludiu os investidores, ao revelar um crescimento de apenas 2% nas vendas comparáveis na China durante o 3º trimestre, mercado que em 2014 representou mais de metade das suas vendas. Os analistas esperavam um crescimento de 9,6%. As receitas totais de \$ 3,43 mil milhões falharam os \$ 3,66 mil milhões aguardados. Os resultados também falharam as expectativas, com o EPS ajustado a ficar nos \$ 1,00, quando se antecipava \$ 1,06. A dona da cadeia de restaurantes de *fast food* KFC e Pizza Hut prevê que o crescimento de resultados em 2015 fique entre 1% e 3%, bem abaixo do *target* dos 10% que tinha projetado. A empresa aumentou o dividendo trimestral em 5 cêntimos, para os \$ 0,46 por ação.

**Monsanto divulga perdas trimestrais superiores ao estimado e fracas projeções**

A Monsanto apresentou uma perda operacional de \$ 0,19 por ação relativa ao 4º trimestre fiscal, mais acentuada que o antecipado pelos analistas (perda de \$ 0,03/ação). As receitas ficaram pelos \$ 2,355 mil milhões, falhando os \$ 2.79 mil milhões aguardados. Para o novo ano fiscal antecipa resultados operacionais recorrentes (excluem custos de reestruturação) de \$ 5,10 a \$ 5,60 (vs. 5,73 no último ano), falhando os \$ 6,22 estimados, sinal de que a queda do preço das *commodities* agrícolas deverá persistir e penalizar o setor. A multinacional de produtos agrícolas e biotecnologia quer acelerar o programa de recompra de \$ 3 mil milhões de ações próprias e quer cortar cerca de 2600 postos de trabalho (cerca de 12% da sua *workforce*) para poupar cerca de \$ 300 milhões anuais, ainda que reitere a intenção de maior que duplicar os resultados operacionais entre 2014 e 2019. O plano de investimento (*capex*) também deverá ser cortado. De realçar que na última segunda-feira a sua maior concorrente, a Dupont, tinha cortado as estimativas para o seus resultados de 2015, citando fracas condições de mercado no Brasil e a força do Dólar. Ellen Kullman, CEO e presidente da Dupont, abandonou de forma inesperada o cargo.

**Adobe com estimativas para ano fiscal de 2016 abaixo do consenso**

A Adobe divulgou a 6 de outubro, através do seu CEO Mark Garrett numa reunião com analistas financeiros, expectativas para o ano fiscal de 2016 abaixo do consenso de mercado, mencionando como principais razões, efeitos cambiais (impacto na ordem de \$ 200 milhões) e a alteração na forma como cobra aos clientes (impacto na ordem dos \$ 100 milhões). No ano que terminará em novembro de 2016, a empresa antecipa receitas na ordem dos \$ 5,7 mil milhões e resultados, antes de alguns custos, de \$ 2,70 por ação, o que desilude face aos \$ 5,94 mil milhões e \$ 3,20 por ação, respetivamente, estimados pelos analistas.

**Constellation Brands apresenta resultados acima do estimado e aumenta *outlook***

A Constellation Brands, fabricante e distribuidora de bebidas alcoólicas norte-americana, divulgou resultados relativos ao 2º trimestre fiscal acima das estimativas dos analistas. Os resultados comparáveis atingiram os \$ 1,56 por ação (mercado aguardava \$ 1,32). As receitas cresceram 7,8% em termos homólogos para os \$ 1,73 mil milhões, ficando aquém dos \$ 1,74 mil milhões aguardados. A margem operacional comparável aumentou 320 pontos base em termos homólogos para os 28,9%. No fim do trimestre o *free cash flow* era de \$ 508 milhões, acima dos \$ 360 milhões registados no mesmo período de 2014. Para o ano fiscal de 2016, a empresa antecipa agora resultados comparáveis entre os \$ 5 e os \$ 5,20 por ação, revendo em alta as suas projeções face ao antecipado em julho (\$ 4,80 e \$ 5) e acima dos \$ 4,98 estimados pelos analistas. A Constellation Brands aumenta também a estimativa de *free cash flow* para entre os \$ 200 milhões e os \$ 300 milhões (previa anteriormente \$ 100 milhões e \$ 200 milhões).

**Global Payments bate estimativas no 1º trimestre e revê em alta resultados anuais**

A Global Payments, fornecedora de pagamentos eletrónicos, apresentou resultados referentes ao 1º trimestre do ano fiscal de 2016, registando um lucro por ação no valor de \$ 1,57 (acima do \$ 1,43 estimado pelos analistas). As receitas (GAAP) ficaram acima dos \$ 739,9 milhões previstos pelos analistas, alcançando um valor de \$ 748,8 milhões. A margem operacional também surpreendeu pela positiva, com um incremento de 150 pontos base em relação ao período homólogo, registando 30,5%. A Global Payments reviu em alta as estimativas de resultados para o final do ano fiscal de 2016, prevendo um lucro por ação entre \$ 5,77 - \$ 5,92, contra os \$ 5,60 - \$ 5,72 estimados anteriormente pela empresa e os \$ 5,72 estimados pelos analistas. De referir que a empresa anunciou um *stock split* com um rácio de 2 para 1 pagável no dia 2 novembro.

## Indicadores

A **Taxa de Desemprego na Grécia** manteve-se nos 25% em julho, quando se estimava uma subida para os 25,4%. O registo do mês de junho foi revisto em baixa 0,2 pp. De realçar que estes números podem refletir alterações na base de cálculo, uma vez que as taxas de variação dos meses anteriores foram revistas. Ainda assim, este é um dado positivo para o mercado laboral grego, pois com base nos métodos de cálculo de junho, o mercado estava a antecipar uma subida no desemprego (dos 25,2% para os 25,4%).

**Queda expressiva das exportações alemãs é fraco indicador para mercado germânico**

A Balança Comercial da Alemanha registou um excedente de apenas € 15,3 mil milhões em agosto, o que para além de representar uma descida significativa face ao observado em julho (€ 25 mil milhões), fica aquém dos €19 mil milhões previstos pelos analistas. De realçar a queda sequencial de 5,2% das exportações, a maior desde 2009, quando se esperava uma descida de apenas 0,9%, bem como a revisão em baixa da variação das mesmas em julho (terão aumentado apenas 2,2% e não os 2,4% divulgados anteriormente). Este é mais um sinal de pressão para a economia alemã e em especial para as empresas exportadoras. As importações também desceram mais que o esperado, ao recuarem 3,1% (mercado apontava queda de 0,6%).

A **Balança de Transações Correntes germânica** de agosto também desiludiu, ao apresentar um excedente de € 12,3 mil milhões, quando se estimava € 16,7 mil milhões, e a reduzir face aos € 24,7 mil milhões de julho.

O **Relatório Económico do Banco do Japão** do mês de setembro referiu que a economia nipónica "continuou a recuperar moderadamente, ainda que as exportações e a produção tivessem sido afetadas pelo abrandamento nas economias emergentes".

As **falências no Japão**, de empresas com dívida total superior a 10 milhões de ienes ou mais, registaram um aumento de 18,62% em setembro, face a igual mês de 2014, sendo o pior registo desde maio de 2014.

O **Crédito ao Consumo nos EUA** registou um aumento de \$ 16,02 mil milhões em agosto, menos expressivo que o antecipado (\$ 19,5 mil milhões). Os dados do mês anterior foram revistos em baixa, tendo havido uma variação de \$ 18,9 mil milhões (anteriormente tinha sido apontado um aumento de \$ 19,1 mil milhões). Os dados mostram que os consumidores norte-americanos estão mais cautelosos relativamente ao que os analistas antecipavam, o que pode ser visto como um sinal de menor confiança quanto ao ritmo económico.

## Outras Notícias

No Boletim de outubro, o Banco de Portugal reiterou ontem as projeções de crescimento económico nacional, estimando uma expansão do PIB de 1,7%. De destacar o contributo menos positivo que o antecipado em junho por parte das exportações, que devem aumentar 4,8% este ano, após os 3,4% em 2014 (em junho tinham-se avançado crescimentos de 3,9% em 2014 e previsto 6,1% este ano). No entanto, a dependência ao exterior também deve reduzir e beneficiar as contas, pois as importações devem subir 5,7% em 2015, quando em junho se tinha apontado 7,9%. O Consumo Privado deverá aumentar 2,2% em 2015, ritmo inferior aos 2,6% antecipados em junho.

	Pesos	BE outubro 2015		BE junho 2015	
		2014	2015 <sup>(p)</sup>	2014	2015 <sup>(p)</sup>
Produto Interno Bruto	100,0	0,9	1,7	0,9	1,7
Consumo Privado	65,9	2,2	2,6	2,1	2,2
Consumo Público	18,5	-0,5	0,1	-0,3	-0,5
Formação Bruta de Capital Fixo	14,9	2,8	6,2	2,5	6,2
Procura Interna	99,6	2,2	2,5	2,1	2,1
Exportações	40,0	5,9	6,1	3,4	4,8
Importações	39,7	7,2	7,9	6,4	5,7
Contributo para o crescimento do PIB (em p.p.)					
Procura interna		2,2	2,6	2,0	2,1
Exportações		1,6	2,5	1,3	2,0
Importações		-2,9	-3,4	-2,5	-2,4
Balança Corrente e de Capital (% PIB)		2,0	2,3	2,1	3,0
Balança de Bens e Serviços (% PIB)		1,3	1,7	1,1	2,1
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor		-0,2	0,5	-0,2	0,5

Fontes: INE e Banco de Portugal.

Nota: (p) - projetado. Os valores anuais apresentados referem-se as taxas de variação médias anuais. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas.

Fonte: INE

### FMI desce projeção de crescimento global para este ano, mas dá boa nota de emprego para Portugal

O FMI reviu em baixa as perspetivas de crescimento global para 2015 em 20 pontos base (bp), estimando agora uma expansão de 3,1%, ainda que as projeções para a maioria das economias tenham permanecido inalteradas. A economia espanhola deve crescer 3,1% em 2015 e 2,5% em 2016. Já o crescimento do PIB espanhol em 2017 foi revisto em alta em 50pb, para 2,2%. As projeções para a economia portuguesa apontam expansão de 1,6%, 1,5% e 1,4% no triénio. De realçar pela positiva a revisão do desemprego nacional, com o organismo a estimar uma descida da taxa de desemprego para 12,3% este ano, 11,3% no próximo e 10,9% no seguinte, ou seja, no final do triénio estará 120 pontos base abaixo do anteriormente estimado.

## Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
<b>PSI20</b>	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Impresa	29-10 DF
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Portucel	29-10 DF
Sonae Capital	29-10
Semapa	30-10 DF
BCP	02-11 DF
Banif	02-11 DF
CTT	04-11 DF
Sonae	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
NOS	05-11 AA
Novabase	05-11 DF
Altri	06-11
Sonae Indústria	12-11 DF
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Cofina	n.a.

**Outros**

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

## Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
 Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
 Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
 Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
 Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumpcp.pt](http://www.millenniumpcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Pedro Santos  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelhos